



De um quase retrocesso ambiental

Em texto anterior afirmamos que o Brasil havia assumido, voluntari-

amente, no Acordo de Paris, metas ambiciosas de redução nas emissões de carbono.

Como sabemos, o desmatamento é a maior fonte brasileira de gases do efeito estufa.

No início deste mês, tomamos conhecimento que o Presidente da República, Michel Temer, deveria se manifestar até o dia 19 sobre importante decisão em matéria ambiental. Deveria vetar, ou não, alterações promovidas no Congresso, que reduzem a área protegida de florestas no Pará, nas Medi-

das Provisórias 756 e 758, ambas editadas no ano passado.

Tal decisão (ou não) poderia confirmar uma mudança na política ambiental. Ficamos, então, no aguardo para confirmar se o Governo Federal levaria a sério os compromissos assumidos em 2015.

O Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho (PV), afirmava que tinha a convicção de que Temer iria vetar as modificações introduzidas pelo Congresso. Mas baseado em que parâmetros? Ficou o suspense!

A engajada modelo Gisele Bündchen, via redes sociais, solicitou ao Presidente Temer que vetasse a redução na proteção da Amazônia.

Nesta segunda-feira (19),

em meio a turbulência ética e política que atinge seu governo, o Presidente da República, aparentemente sensibilizado pelo apelo e pressão de ambientalistas, utilizando-se de rede social em que se dirigiu à modelo, divulgou sua decisão de vetar as mudanças promovidas no Congresso.

Devemos, entretanto, comemorar com parcimônia tal fato, pois as florestas protegidas, localizadas no sudoeste do Pará, permanecem sob ameaça, tendo em vista que existe a possibilidade de que o Governo Federal encaminhe novo texto (projeto de lei) ao Congresso sobre o assunto.